

## A CONSULTA DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE CUIDAR : RELATO DE EXPERIÊNCIA

**CLARICE DE MEDEIROS CARNÉRE<sup>1</sup>**; **SANDY ALVES VASCONCELLOS<sup>2</sup>**;  
**LETÍCIA VALENTE DIAS<sup>3</sup>**, **CAROLINE LACKMAN<sup>4</sup>**, **PATRICIA MONTE DE OLIVEIRA<sup>5</sup>**, **NORLAI ALVES AZEVEDO<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas –claricecarniere39@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – sandivasconcellos@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas –leticia\_diazz@hotmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas –carolinelackman@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas –patizy@hotmail.com*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas – norlai2011@hotmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O câncer é um dos problemas de saúde pública mais complexos que o sistema de saúde brasileiro enfrenta, dada a sua magnitude epidemiológica, social e econômica. Ressalta-se que pelo menos um terço dos casos novos de câncer que ocorre anualmente no mundo poderiam ser prevenidos (BRASIL, 2011).

Um dos tratamentos sistêmicos mais utilizados contra o câncer é a quimioterapia. A depender do protocolo quimioterápico prescrito, podem surgir diversos efeitos colaterais relacionados aos sistemas hematológico, cardíaco, pulmonar, gastrintestinal, neurológico, vesical, renal, dermatológico e hepático, além de disfunção reprodutiva, metabólica, reações alérgicas e anafiláticas (BONASSA, 2012).

Evidencia-se a função educativa do enfermeiro, através da promoção de esclarecimentos e auxílio no percurso dos obstáculos enfrentados pelos pacientes, visando sua valorização, sua individualidade, suas crenças e sua forma de estar e se relacionar com o mundo. (MASCARENHAS, 2010). Segundo Oliveira (2010) a consulta de enfermagem propicia um cenário apropriado para o desenvolvimento de ações de educação em saúde por ser um momento que favorece a formação de vínculos.

Desse modo, as consultas de enfermagem subsequentes permitem verificar se as orientações fornecidas foram de fato assimiladas, bem como realizar o

manejo de possíveis efeitos adversos que venham a ocorrer ao longo das infusões dos ciclos de quimioterapia antineoplásica (BONASSA, 2012).

Em vista ao exposto, o presente estudo possui como objetivo relatar a experiência vivenciada durante a consulta de enfermagem.

## 2. METODOLOGIA

Estudo descritivo de abordagem qualitativa na modalidade de relato de Experiência. O relato de experiência é uma ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica (CAVALCANTE e LIMA, 2012).

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência das enfermeiras residentes do Programa de Residência Integrada Multiprofissional do Hospital Escola da Universidade Federal Pelotas. O relato concentra-se na atuação das enfermeiras residentes na realização da consulta de enfermagem no serviço de oncologia do hospital Escola da universidade federal de Pelotas. Os relatos aqui apresentados foram vivenciados durante oito meses de atuação das enfermeiras residentes durante as consultas de enfermagem.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O serviço de oncologia do Hospital Escola é localizado em uma cidade na região sul do Rio Grande do Sul, esta instituição atende paciente exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A unidade atende pacientes oncológicos, que vem para realização de quimioterapia. Neste cenário atuam profissionais de diversas áreas como enfermeiros, técnicos de enfermagem, psicólogos, médicos, fisioterapeutas, nutricionistas, dentistas e assistente sociais. Por se tratar de uma instituição de ensino vincula a uma universidade federal a presença de acadêmicos e residentes.

O atendimento é realizado de segunda a sábado das sete da manhã às sete da noite. Em média são atendidos de 30 a 50 pacientes por dia, sendo que, de 20 a 30 realizam quimioterapia. Dependendo do protocolo quimioterápico, há

pacientes que realizam o tratamento de uma a cinco vezes por semana. O tempo médio de permanência dos usuários para a administração do quimioterápico varia entre 30 minutos e seis horas. A média de pacientes que iniciam o tratamento é de cinco a 10 por semana.

A consulta de enfermagem nesse setor de quimioterapia é realizada com pacientes que vão iniciar o tratamento, durante a mesma são elucidadas duvidas a respeito das medicações, bem como os efeitos colaterais, sobre o funcionamento do setor , bem como todas as interrogações referentes ao tratamento.

Matoso, Rosário e Matoso (2015) reforçam a importância das orientações desenvolvidas nas consultas de enfermagem para um melhor enfrentamento das reações adversas e efeitos colaterais do tratamento quimioterápico e consequentemente, melhorar a qualidade de vida das pacientes submetidas à quimioterapia.

A consulta de enfermagem entra como uma aliada no tratamento dos pacientes estimulando a mudança de postura frente a doença, a qual deve ser de confiança e autonomia, visto que, com as devidas informações e orientações, os pacientes podem adquirir habilidades para o autocuidado e domínio sobre os incômodos e transtornos do tratamento.

Portanto, Passos e Crespo (2011) corroboram esta ideia quando referem que os benefícios oferecidos pela consulta e orientações de enfermagem, especificamente em oncologia, podem garantir a prevenção e intervenção precoce de agravos decorrentes do tratamento antineoplásico, favorecendo o paciente na compreensão da doença bem como o tipo de tratamento e incentivando o autocuidado.

#### 4. CONCLUSÕES

Nesse contexto entendemos que a consulta de enfermagem é de suma importância e deve ser realizada com todos os pacientes que iniciam um tratamento, pois a mesma é uma ação integrante desse cuidado, funcionando como recurso para identificação dos problemas de saúde do paciente, elaboração do plano de cuidados e melhoria da sua condição de saúde.

Para nós residentes a consulta de enfermagem é uma ferramenta que colabora para que possamos desenvolver atividades que vise o bem estar do paciente, bem como conhecer seus anseios, angústias e assim poder oferecer

informações que possam amenizar o sofrimento e elucidar as dúvidas sobre o tratamento.

Portanto, a consulta de enfermagem tem como propósitos a elaboração de diagnósticos e intervenções de enfermagem fundamentados nas necessidades humanas afetadas e a promoção de educação em saúde e autocuidado, por meio de elucidações aos pacientes e familiares sobre a doença e seu tratamento (MARANDOLA, 2011).

Acreditamos que a consulta de enfermagem nos proporciona através da elaboração de diagnósticos maior facilidade de elaborar nosso plano de trabalho e assim, coloca-lo em prática de forma sistematizada visando a melhoria do cuidado com o paciente que está vivenciando o câncer.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministerio da saúde. ABC DO CANCER . 2011 [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abc\\_do\\_cancer.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abc_do_cancer.pdf) acessado 29 de abril de 2017.

BONASSA,E.M.A.; GATO, M.I.R. **Terapêutica oncológica para enfermeiros e farmacêuticos**. São Paulo: Editora Atheneu, 4<sup>a</sup> Ed, 2012.

CAVALCANTE, B. L. L.; LIMA, U. T. S. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. J Nurs Health, v.1, n. 2, pp. 94-103.

MASCARENHAS, N.B.; ROSA, D.O.S. Bioética e formação do enfermeiro: uma interface necessária.**Texto contexto – enferm**, Florianópolis, v.19, n.2, 2010

MARANDOLA, P.G. Consulta de enfermagem ao paciente em pré-transplante de fígado: elaboração de um protocolo. Revista de Enfermagem do Centro- Oeste Mineiro, 2011.

MATOSO, L.M.L; ROSÁRIO,S.S.D; MATOSO,M.B.L As estratégias de cuidados para o alívio dos efeitos colaterais da quimioterapia em mulheres Saúde (Santa Maria), Santa Maria, Vol. 41, n. 2, Jul./Dez, p. 251-260, 2015.

OLIVEIRA, S. M. B. Manual prático para assistência de enfermagem na administração de quimioterapia antineoplásica. Maceió: Edufal, 2011

PASSOS P.; CRESPO, A. Enfermagem oncológica antineoplásica. São Paulo: Livraria e Editora Marina, 2011.